

capítulo 16

Brasil: um país de desigualdades



© Angeli/Folha de S. Paulo 06.06.1999/Fotorena

ANGELI. Folha de S. Paulo, 6 jun. 1999. Opinião, Caderno 1, p. 2.

o que você vai conhecer

- Contrastes do Brasil
- Indicadores socioeconômicos do Brasil

O Brasil é marcado por grandes desigualdades, tanto físicas quanto econômicas e sociais. Elas são resultado não só das formas de ocupação do território brasileiro ao longo da história, mas também dos projetos políticos que estiveram por trás de sua construção. Dados anuais comprovam que, embora a desigualdade social esteja diminuindo no Brasil, ela ainda está longe de padrões aceitáveis. Observe a charge acima. O que ela quer dizer? A situação que ela retrata ainda pode ser considerada atual? Por quê? Converse sobre esse assunto com o professor e os colegas.

I Sugestão de abordagem do conteúdo.



Objetivos do capítulo

- Conhecer os contrastes do Brasil e sua relação com as desigualdades existentes no país.
- Identificar os indicadores socioeconômicos mais relevantes para a compreensão geral da realidade brasileira.
- Reconhecer que os indicadores socioeconômicos podem refletir a situação do país em relação ao seu nível de desenvolvimento.


Contrastes do Brasil

Como estudamos anteriormente, o Brasil apresenta contrastes marcantes em seus aspectos físicos. Enquanto as chuvas são abundantes no norte do país, há áreas secas no nordeste, faz frio no sul nos meses de inverno, e o calor é praticamente constante no norte e no nordeste. O relevo é plano em alguns lugares e bastante irregular em outros.

A distribuição irregular da população brasileira no território também representa outro contraste, pois grande parte dela vive em áreas relativamente próximas ao litoral e nas cidades.

As formas de produção também são desiguais: há desde agricultura tradicional até lavouras modernas, em que máquinas sofisticadas fazem grande parte do trabalho. Existem ainda extensas e pequenas propriedades rurais, áreas intensamente urbanizadas e industrializadas e outras relativamente pouco modificadas pela ação humana.

Entretanto, um dos contrastes que mais chama a atenção no Brasil é a grande desigualdade social. Parte da população brasileira não tem condições de vida adequadas, embora as estatísticas indiquem que essas condições melhoraram significativamente se comparadas às de décadas anteriores, provando que a desigualdade social é um problema que pode ser enfrentado.

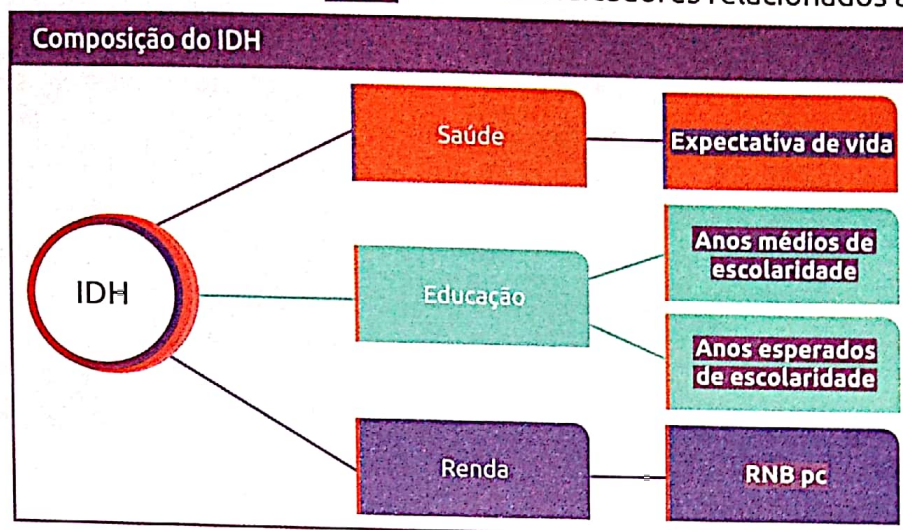
 2 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Como saber se um país oferece boas condições de vida para sua população? Pensando nessa pergunta, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) elaborou um indicador com o objetivo de avaliar as condições de vida de um país: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Para essa entidade, o desenvolvimento humano necessita de três condições: uma vida longa e saudável, acesso ao conhecimento e um padrão de vida que garanta as necessidades básicas. Esse índice é calculado com base nos dados sobre saúde, educação e renda de um país. O IDH é divulgado anualmente no Relatório do Desenvolvimento Humano.

Pnud: órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) que tem como objetivo favorecer o desenvolvimento dos países, erradicando a pobreza e reduzindo a desigualdade.

Para efetuar o cálculo de IDH, o **Pnud** utiliza os indicadores relacionados a seguir.



Fonte: UNDP. *Human Development Index (HDI)*. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

RNB pc: Renda Nacional Bruta *per capita* é o índice que mede a renda total do país, incluindo os recursos enviados ou recebidos do exterior, como lucros de multinacionais, empréstimos realizados com bancos e organismos internacionais e remessas enviadas e recebidas por imigrantes.

expectativa de vida: tempo médio de vida dos habitantes de um país, expresso em anos. É também chamada de esperança de vida, pois significa o tempo provável entre o nascimento e a morte de uma pessoa.

anos médios de escolaridade: número médio de anos de educação recebidos durante a vida, por pessoas a partir de 25 anos.

anos esperados de escolaridade: número total de anos de escolaridade que uma criança, na idade de iniciar a vida escolar, pode esperar receber durante a vida.

O índice varia de 0 a 1, sendo 1 a nota mais alta, que corresponde ao mais elevado desenvolvimento humano.

Países com IDH menor que 0,555 apresentam baixo desenvolvimento humano; índices entre 0,555 e 0,699 correspondem a países com médio desenvolvimento humano; índices de 0,7 a 0,799 se referem a países com alto desenvolvimento humano; e países com IDH superior a 0,800 têm desenvolvimento humano considerado muito alto.

Aplicando-se a metodologia de cálculo, o Brasil apresentou um IDH de 0,759, ficando na 79ª posição entre os 189 países que compuseram o relatório do Pnud, referente ao ano de 2017. O Brasil encaixou-se na categoria dos países com alto desenvolvimento humano. Tal classificação se deve, principalmente, ao aumento do rendimento nacional e aos indicadores de saúde e educação. Outros índices, porém, estão longe do ideal para se considerar o Brasil um país sem grandes desigualdades sociais.

Indicadores socioeconômicos no Brasil

Indicadores socioeconômicos são dados que refletem a realidade social e econômica de determinado recorte espacial (país, região, estado). Sua análise permite compreender as condições da população que vive em determinado território. Com base nisso, é possível diagnosticar os setores que necessitam de mais atenção e cuidados por parte do governo, a fim de melhorar as condições de vida da população. A seguir, vamos conhecer alguns indicadores para compreendermos, de modo geral, a situação do país em relação ao seu nível de desenvolvimento socioeconômico.

Expectativa de vida

BRASIL: EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA DE VIDA

Ano	Expectativa de vida ao nascer
1940	45,5
1960	52,5
1980	62,5
2000	69,8
2017	76,0

Fonte: IBGE. *Tábua completa de mortalidade para o Brasil: 2017 – breve análise da evolução da mortalidade no Brasil*. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101628.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

Como é possível observar na tabela, a expectativa de vida no Brasil tem aumentado nas últimas décadas, o que reflete uma melhoria das condições gerais de saúde e saneamento básico no país. Em razão disso, verifica-se uma tendência de envelhecimento da população brasileira, ou seja, vem aumentando a proporção de idosos – pessoas com 60 anos ou mais.

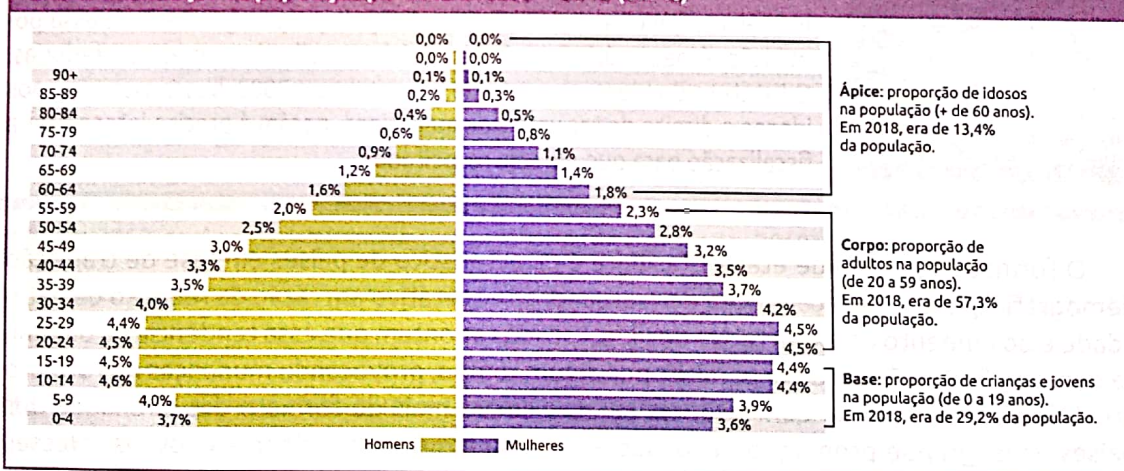
Pirâmide etária brasileira

A pirâmide etária, ou pirâmide de idades, é um gráfico que mostra a estrutura da população de um país, dividida em colunas, por gênero (masculino e feminino), e em barras, por idade (normalmente em períodos de quatro anos). Cada barra da pirâmide aponta, portanto, o número de pessoas (em números absolutos ou em porcentagem) dentro de uma faixa etária dividida por sexo. Essa pirâmide é composta de três diferentes partes: base, corpo e ápice.

Interpretar e comparar pirâmides etárias pode nos mostrar muito sobre a evolução de uma população. As informações presentes em uma pirâmide etária permitem conhecer o nível de desenvolvimento socioeconômico de um país. Com isso, elas podem orientar os governantes a elaborar políticas públicas para suprir as necessidades da população. Geralmente, o formato típico de uma pirâmide (base mais larga que o topo) caracteriza países formados por populações mais jovens em sua maioria, com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), elevadas taxas de natalidade e baixa expectativa de vida.

Observe a pirâmide etária brasileira.

Brasil: distribuição da população por sexo e idade – 2018 (em %)



Fonte: IBGE. *Projeções da população do Brasil e unidades da federação por sexo e idade: 2010-2060*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 23 set. 2019.

Relembre com os alunos os conceitos estudados no volume 72, como crescimento natural ou vegetativo, que é a diferença entre a taxa de natalidade (proporção de nascimentos) e a taxa de mortalidade (proporção de mortes) registradas para um grupo de cem (%) ou mil (‰) habitantes no período de um ano.



atividades

Para entender melhor as características da atual pirâmide etária brasileira, complete as lacunas das afirmações seguintes usando as palavras do quadro.

elevado jovens aposentadoria adultos reduzida
escolas idosos empregos largo crianças

- a) A base larga mostra grande quantidade de crianças e jovens na população brasileira. Isso demonstra que o Brasil ainda tem um crescimento vegetativo elevado se comparado a outros países, apesar de as taxas de natalidade e mortalidade estarem decaindo nos últimos anos. Crianças e jovens precisam estudar e, por isso, é necessário investir na construção de creches, escolas e universidades. Compete também ao governo promover campanhas educativas para alertar os jovens sobre os riscos em relação às drogas e à gravidez na adolescência, bem como programas direcionados às crianças que vivem em situação de risco.
- b) O corpo alargado revela a maior participação de adultos na população do país, os quais compõem parte da **População Economicamente Ativa (PEA)**. Por isso, é necessário gerar empregos e promover melhorias de suas condições de vida, investindo em saúde, habitação, saneamento básico, etc. As contribuições obtidas dos salários dos trabalhadores da PEA geram recursos para sustentar o pagamento de aposentadorias e pensões a outros brasileiros.
- c) O ápice estreito mostra uma participação relativamente pequena de idosos na população do país. A expectativa de vida do brasileiro, ainda que tenha aumentado nas últimas décadas, é reduzida comparada à dos países mais ricos, que apresentam o ápice de suas pirâmides etárias mais largo que o nacional. Os idosos brasi-

População Economicamente Ativa (PEA): pessoas de 14 a 60 anos que, em princípio, estão aptas e dispostas a exercer uma atividade econômica remunerada, compondo a mão de obra de diferentes setores da economia.

leiros enfrentam problemas como aposentadoria baixa e atendimento à saúde precário, além de muitos deles serem vítimas de maus-tratos, muitas vezes ocasionados pela própria família. Para essa população, é necessário investir em saúde e melhorias nas aposentadorias. O Estatuto do Idoso, conjunto de leis criado em 2003, busca assegurar aos idosos o direito de ter uma vida mais digna, porém é preciso intensificar a fiscalização para que ele seja respeitado.

O formato da pirâmide etária brasileira é característico de países em fase de transição demográfica, isto é, desaceleração do crescimento vegetativo em razão da redução da natalidade e do aumento da expectativa de vida. Estudos apontam que essa tendência na dinâmica demográfica do Brasil deve persistir por algum tempo, provocando mudanças no formato atual da pirâmide etária. Com isso, ela se aproximará mais do formato das pirâmides dos países ricos (grande proporção de idosos e adultos, e menor de crianças e jovens). Nesses países, o crescimento natural tem sido negativo, resultando em uma pirâmide etária de base mais estreita que a porção representada pela população adulta.

Com a diminuição das taxas de mortalidade e a melhoria na saúde e nos serviços médicos e hospitalares, haverá o aumento da proporção de idosos e adultos na população brasileira. Já a crescente queda na taxa de crescimento natural reduzirá a quantidade proporcional de crianças e jovens.

Observe, na projeção seguinte, como tende a ser o formato da pirâmide etária brasileira em 2050.



Fonte: IBGE. *Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 1980-2050* (Revisão 2008). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/projecao.pdf. Acesso em: 7 jan. 2014.



olhar geográfico

Em 2018, os adultos representavam o grupo de maior proporção na população brasileira; esta situação também se repetirá em 2050, embora em menor proporção (cerca de 7% a menos). Espera-se, ainda, que a proporção de adultos de 40 a 59 anos em 2050 também vai aumentar, confirmando a tendência de envelhecimento da população.

Compare a pirâmide etária de 2018 com a da projeção para 2050 e responda às questões.

- De acordo com a projeção do IBGE, qual será o formato da base da pirâmide etária brasileira em 2050? Em que ela se diferencia da base da pirâmide de 2018? O que essa mudança representará na dinâmica demográfica do país?

Será mais estreita que a base da pirâmide etária de 2018, que é bem mais larga. Essa mudança ocorrerá em razão de uma diminuição na proporção de crianças e jovens de 0 a 19 anos (de cerca de 29% para 21%), denotando uma queda na taxa de natalidade.

- Em 2050, qual parte da pirâmide será bem maior do que era em 2018? Por que isso acontecerá?

O apice da pirâmide de 2050 será bem maior, pois haverá um aumento importante da proporção de idosos (adultos com mais de 60 anos) na população do país (de cerca de 13,4% para 28,4%), em virtude do aumento da expectativa de vida.

- Em 2018, qual grupo etário apresentava maior proporção na população brasileira? Essa característica também estará presente na pirâmide de 2050?

- No Brasil, havia mais homens ou mulheres em 2018? E como será essa distribuição em 2050?

Havia mais mulheres em 2018 e, pela projeção, elas continuarão a ser a maioria em 2050, praticamente na mesma proporção que em 2018.

Saúde

É possível saber se a saúde da população apresenta um nível satisfatório por meio da taxa de mortalidade infantil, um dos indicadores mais importantes para essa análise. Essa taxa revela quantas crianças morreram no primeiro ano de vida em um grupo de mil nascidas vivas. Em geral, é indicada pelo índice “por mil” (‰).

No Brasil, as principais causas de morte de crianças com menos de um ano são as doenças infecciosas e deficiências nutricionais. Esses fatores estão diretamente ligados à desigualdade econômica, que impossibilita a muitas pessoas ter condições adequadas de saneamento e alimentação.

Na década de 1940, a mortalidade infantil no Brasil era de 163‰ (lê-se 163 por mil), ou seja, de cada mil crianças nascidas vivas, 163 morriam antes de completar 1 ano. Em 1991, esse índice caiu para, aproximadamente, 45‰. Esses dados resultaram de investimentos públicos em políticas de saúde, saneamento, alimentação e nutrição.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, esse índice havia diminuído para cerca de 13,3‰. Apesar da melhora, o resultado brasileiro ainda está longe do verificado em países desenvolvidos, onde as taxas de mortalidade infantil ficam em torno de cinco óbitos para cada mil nascidos vivos.

As condições de saúde da população também podem ser analisadas pelo percentual de crianças desnutridas de até cinco anos. No entanto, mesmo com programas governamentais e o trabalho de organizações não governamentais (ONG), que visam ao combate mais efetivo da fome e da insegurança alimentar, a desnutrição infantil ainda aflige parte das crianças brasileiras. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), apesar de o Brasil apresentar queda da desnutrição nas últimas décadas, ainda há desigualdades observadas, principalmente em relação às regiões geográficas, às condições de renda e aos grupos populacionais.

Escolaridade

3 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Um fator fundamental para o desenvolvimento de um país é o nível de escolaridade de sua população. Esse nível influencia diretamente a capacitação profissional do indivíduo, principalmente diante do desenvolvimento tecnológico e da competitividade do mercado de trabalho no mundo atual. O baixo nível de escolaridade de uma população está estreitamente ligado à precariedade das condições de trabalho de um adulto e a rendimentos menores.

No Brasil, houve uma redução significativa do número de analfabetos em relação ao início da década de 1990, quando 16 de cada 100 brasileiros acima de 15 anos não sabiam ler e/ou escrever. Dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2018) apontaram que 7% da população brasileira não é alfabetizada. Na Argentina, apenas 0,9% da população não é alfabetizada; no Uruguai, 1,4%; e, no Paraguai, há 5,3% de analfabetos.

Muitas crianças não frequentam a escola porque precisam trabalhar. Estima-se que existam cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos em situação de trabalho infantil, exercendo atividades proibidas pela legislação. Na imagem, jovem em trabalho informal em Oeiras, PI, 2019.



©Shutterstock/HelissaGrundemann



curiosidade

Você sabe o que é analfabetismo funcional? Uma pessoa é considerada analfabeta funcional quando sabe ler e escrever, mas de maneira limitada. Muitas vezes, essas pessoas têm dificuldades de interpretar textos, de se expressar e fazer contas básicas, o que prejudica seu desenvolvimento pessoal e profissional. No Brasil, estima-se que 3 em cada 10 pessoas entre 15 e 64 anos sejam analfabetas funcionais.

Concentração de renda

A renda da população é outro importante fator que sinaliza o desenvolvimento de um país. Ela indica a capacidade que uma pessoa tem, por exemplo, de gastar em alimentos, roupas, transportes e lazer, o que traz conforto e bem-estar para ela e seus familiares.

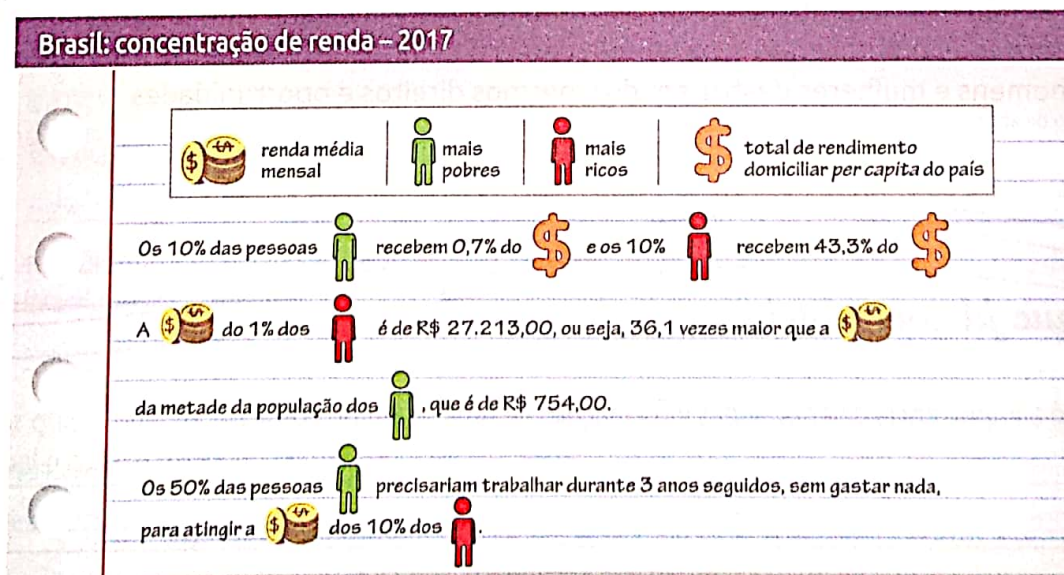
Para o país, é importante que toda a população tenha renda suficiente, pois, assim, é capaz de adquirir bens e serviços. Isso faz a economia aquecer, gerando maior arrecadação de impostos, que podem ser investidos na prestação de serviços públicos e na construção de obras de interesse coletivo, como estradas, metrô, redes de esgoto, etc.

O Brasil está entre os países mais desiguais do mundo no que se refere à distribuição de renda, isto é, grande parte da riqueza produzida no país concentra-se nas mãos de um pequeno número de pessoas.



olhar geográfico

A figura abaixo apresenta os dados sobre a concentração de renda no Brasil. Observe-a e responda às questões.



Fonte: IBGE. PNAD Contínua: rendimento de todas as fontes – 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/acfb1a9112a9eecedc4ea612d5aa848.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

1 Troque os símbolos pelas palavras correspondentes e escreva o texto completo nas linhas.

Os 10% das pessoas mais pobres recebem 0,7% do total de rendimento domiciliar *per capita* do país e os 10% mais ricos recebem 43,3% do total de rendimento domiciliar *per capita* do país. A renda média mensal do 1% dos mais ricos é de R\$ 27.213,00, ou seja, 36,1 vezes maior que a renda média mensal da metade da população dos mais pobres, que é de R\$ 754,00. Os 50% das pessoas mais pobres precisariam trabalhar durante 3 anos seguidos, sem gastar nada, para atingir a renda média mensal dos 10% dos mais ricos.

2 Qual é a participação da população mais pobre no total de rendimento domiciliar *per capita* do país? É a participação da população mais rica?

Os 50% mais pobres recebem apenas 0,7% de todo o rendimento do país, ao passo que os 10% mais ricos recebem 43,3% desse rendimento.

3 O que esses dados revelam sobre a concentração de renda no Brasil?

Esses dados mostram que há uma estrutura de renda no Brasil muito concentrada em uma parcela pequena da população, isto é, há uma distribuição desigual de renda.

4 Na sua opinião, quais são os problemas que uma grande desigualdade de renda pode ocasionar para o país?

Pessoal. Estudos indicam que a desigualdade na concentração de renda está relacionada com maiores índices de violência, insegurança alimentar, problemas de saúde, entre outros.

A desigualdade de renda no país também ocorre entre parcelas distintas da sociedade, como entre homens e mulheres e entre brancos e negros. Por exemplo, embora as mulheres sejam mais escolarizadas que os homens em geral, o rendimento médio delas corresponde a aproximadamente 75% do rendimento masculino. No Brasil, a desigualdade entre homens e mulheres não fica somente na esfera dos rendimentos. Na página 2 do **material de apoio**, você poderá consultar diversas tabelas com dados que mostram a distância a ser percorrida até que homens e mulheres desfrutem dos mesmos direitos e oportunidades.

4 Sugestão de abordagem do conteúdo.



o que já conquistei

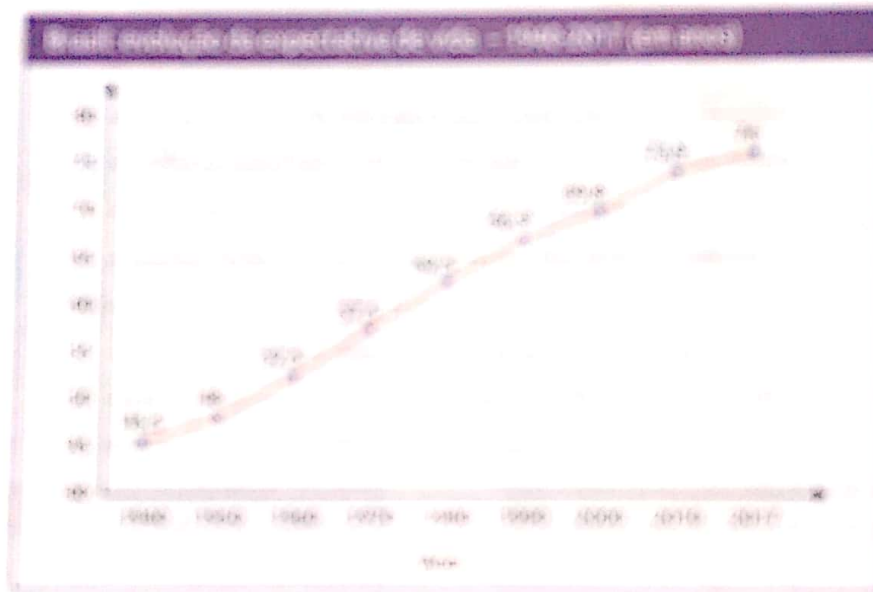
1 Qual é a importância da análise das informações de uma pirâmide etária?

As informações de uma pirâmide etária permitem conhecer o nível de desenvolvimento socioeconômico de um país. Elas também orientam os governantes na elaboração de políticas públicas que supram as necessidades da população.

1) Para avaliar as condições de um país em nível econômico, qual é a métrica mais importante? Analise esse indicador no Brasil.

Qualidade de vida é o indicador mais importante para avaliar as condições de um país em nível econômico. No Brasil, esse indicador apresenta uma tendência de crescimento constante, porém com algumas oscilações, especialmente nos últimos anos.

2) Obtenha o gráfico com a evolução da expectativa de vida dos brasileiros, de 1960 até 2020. Em seguida, responda as questões.



Fonte: IBGE. Atlas comparativo de indicadores socioeconômicos do Brasil 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizar/obra/obra-114444.pdf>. Acesso em: 12 ago 2023.

a) De acordo com o gráfico, qual era a expectativa de vida dos brasileiros em 1960? E em 2020??

Em 1960, a expectativa de vida dos brasileiros era de 62,2 anos.

b) Em quanto aumentou a expectativa de vida dos brasileiros de 1960 a 2020??

Aumentou em 14 anos.

c) Nas últimas décadas, que fatores foram responsáveis pelo aumento da expectativa de vida dos brasileiros?

Melhoria da qualidade geral de vida e aumento da saúde.

3) Por que o nível de escolaridade da população é fundamental para o desenvolvimento de um país? Qual é o atual panorama do Brasil nesse aspecto?

O nível de escolaridade é fundamental para o desenvolvimento de um país porque a população mais escolarizada tende a gerar mais empregos e renda.

No Brasil, o nível de escolaridade da população tem aumentado significativamente nos últimos anos, especialmente entre os jovens.

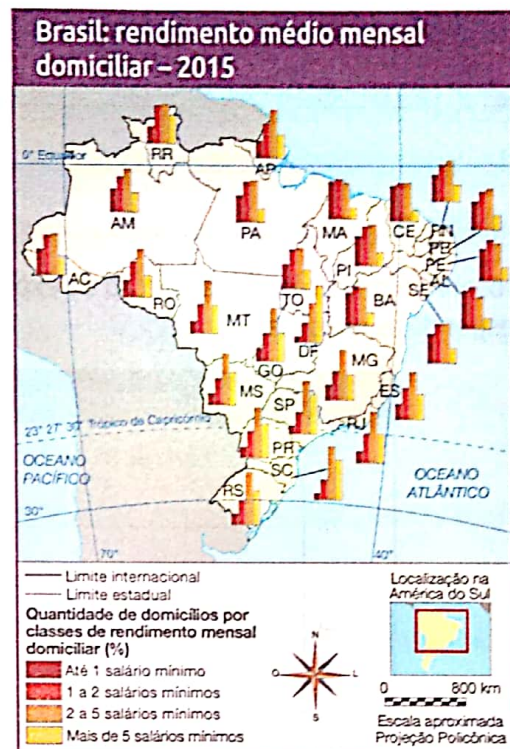
Em 2020, a taxa de analfabetismo no Brasil era de 10,2%, o que representa uma melhoria em relação a 2010, quando era de 12,7%.

Essa melhoria é resultado de políticas públicas e investimentos em educação.

5 As características socioeconômicas de um país também podem ser representadas por meio de mapas. Observe os mapas e realize a atividade proposta.



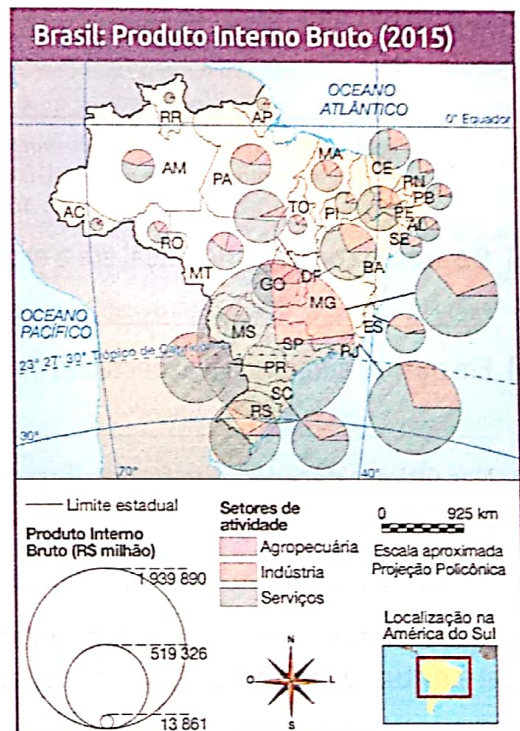
Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed.
IBGE: Rio de Janeiro, 2018. p. 118. Adaptação.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed.
IBGE: Rio de Janeiro, 2018. p. 121. Adaptação.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed.
IBGE: Rio de Janeiro, 2018. p. 140. Adaptação.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed.
IBGE: Rio de Janeiro, 2018. p. 138. Adaptação.

► Descreva as informações mostradas em cada mapa. O que os mapas demonstram em relação às desigualdades existentes no Brasil? Com base nos estudos de Geografia realizados neste ano, procure explicar as causas dessas diferenças regionais.

5 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

6 Sugestão de abordagem do conteúdo.